



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CARLOS AUGUSTO TENÓRIO CÂNDIDO

**REPRESENTAÇÃO HUMANO-NATUREZA EM CORDÉIS: UMA ABORDAGEM
ETNOBIOLÓGICA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

CARLOS AUGUSTO TENÓRIO CÂNDIDO

**REPRESENTAÇÃO HUMANO-NATUREZA EM CORDÉIS: UMA ABORDAGEM
ETNOBIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Etnobiologia

Orientador: Prof. Dr. José Valberto de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C651r Cândia, Carlos Augusto Tenório.
Representação humano-natureza em cordéis [manuscrito] :
uma abordagem etnobiológica / Carlos Augusto Tenório
Cândia. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. José Valberto de Oliveira ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Literatura de cordel. 2. Natureza. 3. Etnobiologia. 4.
Saberes populares. I. Título

21. ed. CDD 591.7

CARLOS AUGUSTO TENÓRIO CÂNDIDO

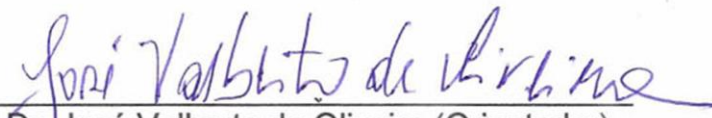
**REPRESENTAÇÃO HUMANO-NATUREZA EM CORDÉIS: UMA ABORDAGEM
ETNOBIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.


Área de concentração: Etnobiologia

Aprovada em: 15/07/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Valberto de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Thelma Lúcia Pereira Dias

A todos que estiveram presentes comigo durante essa caminhada e aos cordelistas resilientes que mantêm a cultura do cordel viva.

Compondo-se letras erradas na revisão se corrige. O maestro é quem exige seguir as notas pautadas com músicas bem ensaiadas acerta o passo da dança quem persiste é quem alcança.

(Manoel Monteiro)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	MÉTODO	09
2.1	Área de estudo e coleta de dados	09
2.2	Análise de dados	11
2.2.1	<i>Pré-análise</i>	11
2.2.2	<i>Exploração do material</i>	12
2.2.3	<i>Tratamento dos resultados categoriais e interpretações</i>	12
3	RESULTADOS	12
3.1	Panorama geral da pesquisa	12
3.2	Categoria Utilitária	13
3.3	Categoria Científica	14
3.4	Categoria Romântica	15
3.5	Categoria Socioambiental	16
3.6	Categoria Naturalista	16
3.7	Categoria Generalizante	17
4	DISCUSSÃO	17
4.1	Categoria utilitária	17
4.2	Categoria científica	18
4.3	Categoria romântica e socioambiental	18
4.4	Categoria naturalista e generalizante	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE.....	25
	ANEXOS.....	26

REPRESENTAÇÃO HUMANO-NATUREZA EM CORDÉIS: UMA ABORDAGEM ETNOBIOLÓGICA

REPRESENTACIÓN HOMBRE-NATURALEZA EN PLIEGOS DE CORDEL: UNA ABORDAJE ETNOBIOLÓGICA

Carlos Augusto Tenório Cândido

RESUMO

A relação do ser humano com a natureza é alvo de discussões em diversas culturas. Nesse sentido, a literatura de cordel compreende um vasto acervo documental de saberes populares sobre diversas temáticas, incluindo questões referentes as relações entre humanos e natureza. A forma que a natureza é representada em cordéis é, sobretudo, reflexo do que é vivenciado pelos povos tradicionais. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar a representação da relação do ser humano com a natureza explicitada em cordéis no município de Campina Grande/PB/Brasil. A partir do método “Análise de Conteúdo”, e das concepções de natureza apresentadas por diversos autores, foram analisados dezesseis exemplares de cordéis, adquiridos em onze pontos de comercialização na área urbana de Campina Grande – Paraíba/Brasil. Os resultados das análises textuais indicaram que 33% do total incluem-se na categoria utilitária, 21% científica, 18% romântica, 16% socioambiental, 8% naturalista e 4% generalizante. Nesse contexto, foram discutidos os principais elementos representativos de cada categoria, percepções e usos da natureza. Em síntese os dados revelaram a importância da literatura de cordel como instrumento de ensinamentos, interpretações e compreensões da natureza.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Natureza. Etnobiologia. Saberes populares.

RESUMEN

La relación del ser humano con la naturaleza es objeto de discusiones en diversas culturas. En este sentido, la literatura de cordel comprende un vasto acervo documental de saberes populares sobre diversas temáticas, incluyendo cuestiones referentes a las relaciones entre humanos y naturaleza. La forma en que la naturaleza está representada en pliegos de cordel es, sobre todo, reflejo de lo que experimentan los pueblos tradicionales. Delante de esto, el presente estudio se propone analizar la representación de la relación del ser humano con la naturaleza explicitada en pliegos de cordel en el municipio de Campina Grande/PB. A partir del método “Análisis de Contenido” y de las concepciones de naturaleza presentadas por diversos autores, se analizaron dieciséis ejemplares de pliegos de cordel adquiridos en once puntos de comercialización en el área urbana de Campina Grande – Paraíba/Brasil. Los resultados de los análisis textuales indicaron que el 33% del total se incluye en la categoría utilitaria, 21% científica, 18% romántica, 16% socioambiental, 8% naturalista y 4% generalizante. En eso contexto se discutieron los principales elementos representativos de cada categoría, percepciones y usos de la naturaleza. En síntesis los datos revelaron la importancia de la literatura de cordel

como instrumento de enseñanzas, interpretaciones y comprensiones de la naturaleza.

Palabras-clave: Literatura de cordel. Naturaleza. Etnobiología. Saberes populares.

1 INTRODUÇÃO

Toda sociedade e toda cultura, cria, inventa, institui uma determinada ideia do que seja natureza definida pela percepção que seus entes têm dela, deles próprios, e, portanto, das finalidades que dão para ela (TAMAIIO 2002; CARVALHO, 2003). Ainda assim, a natureza é uma criação das nossas mentes, e por mais que nos esforcemos para ver o que ela é objetivamente em si mesma, por si mesma e para si mesma, em grande medida caímos presos nas grades da nossa própria consciência e nas nossas redes de significados (WORSTER, 1991).

Ribeiro, Marcal e Corrêa (2015), afirmam que o conhecimento advindo de culturas que mantêm com a natureza relações diferentes das convicções modernas da ciência, possuem modelos de natureza baseados no lugar, práticas e racionalidades culturais, ecológicas e econômicas que os acompanham.

A priori o vocábulo natureza nos remete a uma infinidade de significados. Sauv  (2005), defende a sistematiza o dessas defini es caracterizando-as e relacionando-as pelas divergências, pontos em comuns, oposi o e complementaridade a fim de servir como ferramenta de análise de explora o de proposi es.

De maneira geral,   possível identificar categorias referentes as compreensões apresentadas sobre natureza (RIBEIRO e CAVASSAN, 2013). A categoriza o   um procedimento de agrupamento de dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo (MORAES, 1999). Baseando-se nas discussões dos autores Tamaio (2000), Carvalho (2002; 2006), Sauv  (2005), Meyer (2008) e Santos e Imbernon (2014), foi realizada a categoriza o de seis concep es representativas de natureza: romântica, naturalista, utilitária, científica, generalizante e socioambiental.

A concep o romântica discutida por Tamaio (2000), abrange uma visão de supernatureza, mãe-natureza, grandiosa, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, de beleza est tica, sem o humano estar inserido nesse processo. Carvalho (2002), complementa afirmando que   uma visão que valoriza o meio natural, a natureza selvagem, em oposi o ao que foi construído pelo humano.

A concep o naturalista proposta por Carvalho (2006),   a de “natureza intocada”, que compreende a flora e a fauna convivendo em equilíbrio e harmonia. As proposi es da corrente naturalista com frequência reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela (SAUVÉ, 2005). Diferentemente da "romântica", não apregoa o enaltecimento da natureza (TAMAIIO, 2000).

A concep o utilitária, em contraposi o com as demais, trata a natureza e os bens naturais como recurso. Todas as criaturas foram criadas para prestar serviço ao homem, centro do mundo (MEYER, 2008). Esta postura interpreta a natureza como fornecedora de vida ao humano, entendendo-a como fonte de recursos para este, enfim, uma leitura antropoc trica (TAMAIIO, 2000).

A concep o científica, conforme Sauv  (2005), se relaciona ao desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades relativas às ciências do meio ambiente, objeto de conhecimento para escolher uma soluço ou a o apropriada, integrando o enfoque sist mico e um processo de resolu o de problemas.

A visão generalizante de natureza   definida como o conjunto de tudo que existe e/ ou nos cerca (SANTOS e IMBERNON, 2014). Define a natureza de uma forma muito ampla, vaga e abstrata: "tudo"   natureza (TAMAIIO, 2000).

A concep o socioambiental   marcada pelas rela es humano-natureza, em constante intera o, e, dessa forma, o ser humano passa a ser integrante do meio e torna-se um agente participativo e transformador de seu meio (CARVALHO, 2006). Tamaio (2000),

complementa afirmando que existe uma abordagem histórico-cultural, apresentando o humano e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza, o humano é reintegrado e pode surgir como um destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Toda essa categorização referente a compreensão de natureza pode ser objeto de estudo da Etnobiologia. A Etnobiologia enquanto campo científico desenvolve-se a partir de uma gama de enfoques sobre a relação natureza e cultura (SOUZA et al, 2009). Nesse contexto, a arte, a exemplo dos cordéis, pode vir a ser uma importante via de compreensão da relação ser humano-natureza em um determinado período histórico, uma vez que a expressão artística, além de ser uma expressão individual, é também a manifestação de uma dada cultura (FRANÇA, 2014). A literatura popular, como outras práticas culturais populares, se nutre da mescla, e esse processo de hibridização talvez seja um dos componentes mais duradouros e mais característicos (AYALA, 1997).

A tradição folclórico-popular de que o cordel é, teve sua origem na Europa, mais especificamente em Portugal do século XVIII, mas também na França, na Espanha e na Itália. Na região do nordeste brasileiro, por condições sociais e culturais peculiares, também foi possível o surgimento da literatura de cordel, da maneira como se tornou hoje em dia e que é característica da própria fisionomia da região. A comercialização de folhetos vem, entretanto, mantendo as características antigas, isto é, opera-se através dos mercados e feiras do extremo Norte e do Nordeste do Brasil (PEREGRINO, 1984; BATISTA, 1997; CURRAN, 2011).

De acordo com Peregrino (1984), os centros de produção dos folhetos tradicionais de poesia de cordel que ainda restam localizam-se em Juazeiro, Campina Grande, Caruaru, Recife e Salvador, e a grande vantagem da literatura de cordel sobre as outras expressões da literatura popular, consiste no fato que é o próprio sujeito do povo quem imprime suas produções do jeito que ele as entende (LUYTEN, 1983).

Até os dias de hoje, os cordelistas buscam suas temáticas nos fatos políticos, artísticos, lendários, folclóricos ou pitorescos da vida e fazem suas poesias sem muito elitismo ou formalidades (CONCEIÇÃO, 2016). Albuquerque (2011), em sua tese de doutoramento afirma que os folhetos que retratam o tema natureza os apresentam-no majoritariamente como o ambiente sem intervenção humana. Atualmente, a literatura de cordel caracteriza-se como fonte e meio de disseminação de informações “para além dos sertanejos” e serve de inspiração para diversos estudos de âmbito acadêmico (MACIEL, 2010).

Assim, este estudo visou investigar conteúdos expressos em cordéis com a temática “natureza”, comercializados na cidade de Campina Grande – Paraíba/Brasil, com o objetivo de identificar de que forma é retratada a relação do humano com a natureza, ou seja, quais concepções de natureza são abordadas.

2 MÉTODO

2.1 Área de estudo e coleta de dados

O estudo foi desenvolvido a partir de onze pontos de comercialização de cordéis (bancas de revistas, feira, mercado público e livraria popular) na área central do município de Campina Grande (07°13'50"S–35°52'52"W), Estado da Paraíba/Brasil (Figura 1). O referido município apresenta uma área de 593,026 km², ocupado por uma população de 385.213 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 648,31 hab/km², e com estimativa populacional de 407.472 habitantes (IBGE 2019).

Figura 1: Mapa da localização geográfica do município de Campina Grande/PB e imagens dos pontos de coleta.



Fonte: IBGE e Ministério de Minas e Energia com modificações autorais.

As coletas dos exemplares de folhetos foram realizadas entre os meses de setembro de 2018 e março de 2019. A identificação dos pontos estratégicos de coleta para a pesquisa foi baseado no que indicavam estudos prévios sobre o assunto, e também na observação direta (Figura 1). Através de visitas periódicas e baseando-se no critério de disponibilidade de títulos sobre o tema do estudo, foram selecionados onze pontos de comercialização: Feira Central, Arca Catedral, Vila do Artesão, O Cata Livros, Banca do Orlando, Banca Revistalândia, Banca da Suane, Helder Jornais e Revistas, Banca do Calçadão, Banca Rodoviária, Master Banca e Banca do Abelardo. Em sequência, realizou-se o levantamento temático e aquisição dos títulos, tomando por critério primeiro aqueles que remetessem a representações de natureza, resultando numa triagem de 16 títulos, referentes ao período entre, 2004 e 2015, com algumas exceções em que as obras não indicam o ano, conforme especificações e respectivos autores: **As maiores secas dos últimos anos** (João Peron), **A adubação orgânica** (Medeiros Braga), **O ABC da natureza** (José Lacerda), **O poder das plantas na cura das doenças** (Manoel Monteiro, 2004), **Os profetas do sertão** (José

Lacerda), **Um paraíso azul chamado Brasil** (Manoel Monteiro, 2008), **As lendas do pau santo** (Joelson Ferreira, 2009), **O macaco besta** (Manoel Monteiro, 2009), **Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!** (Manoel Monteiro, 2009), **Aquecimento global o fim do planeta Terra** (João Peron, 2010), **O rio São Francisco: Água para quem tem sede** (Manoel Monteiro, 2010), **O planeta água está pedindo socorro** (Manoel Monteiro, 2011), **Uma lenda Caipó e outros poemas** (Manoel Monteiro, 2012), **Cenários do interior** (Daudeth Bandeira e José de Sousa Dantas, 2013), **Revivendo o meu sertão** (Antônio Costa, 2013) e **O Umbu de Juazeirinho** (Janduhi Dantas e alunos do 8º e 9º anos de 2015 da Escola Municipal Severino Marinheiro, 2015). (APÊNDICE A – CAPAS DOS CORDÉIS).

2.2 Análise de Dados

Para as análises dos dados adotamos uma perspectiva quali-quantitativa. As análises qualitativas fundamentaram-se em técnicas da “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1977; 2011), em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

2.2.1 Pré-análise

De forma geral, esta etapa compreendeu a organização e exploração prévia dos cordéis, iniciando com a leitura flutuante para a identificação de conteúdos diretamente implicados com a relação humano-natureza. Os exemplares que correspondiam aos referidos conteúdos foram incluídos na pesquisa para a posterior análise em profundidade.

Em sequência, foi elaborado um sistema de codificação dos cordéis selecionados, tomando como referência a utilização da letra inicial do primeiro nome e do último sobrenome do autor principal; e a letra inicial da primeira e da segunda palavra presentes nos títulos dos cordéis (excluindo artigos, numerais, pronomes, conjunções e interjeições) (Quadro 1); as únicas exceções a referida regra de codificação foram para as obras: “Um paraíso azul chamado Brasil” e “O planeta água está pedindo socorro”, ambas escritas pelo autor Manoel Monteiro, em que houve a necessidade de adaptar a codificação adicionando um numeral identificador, pois, os critérios pré-estabelecidos repetiam o código nesses dois títulos. Esta etapa de codificação faz-se essencial para as etapas de exploração e análises aprofundadas do material em sequência.

Quadro 1: Codificação para os dados a partir dos nomes dos autores e respectivos títulos dos cordéis.

Autor principal/Título	Código
Antônio Costa - Revivendo o meu Sertão	(A.C: RS)
Daudeth Bandeira - Cenários do interior	(D.B: CI)
Janduhi Dantas - O Umbu de Juazeirinho	(J.D: UJ)
Joelson Ferreira - As lendas do Pau Santo	(J.F: LP)
José Lacerda - O ABC da natureza	(J.L: AN)
José Lacerda - Os profetas do Sertão	(J.L: PS)
João Peron - Aquecimento global o fim do planeta Terra	(J.P: AG)
João Peron - 2012 e 2013: As maiores secas dos últimos anos	(J.P: MS)
Medeiros Braga - A adubação orgânica	(M.B: AO)
Manoel Monteiro - Uma lenda Caipó e outros poemas	(M.M: LC)
Manoel Monteiro - O macaco besta	(M.M: MB)
Manoel Monteiro - Um paraíso azul chamado Brasil	(M.M: PA1)
Manoel Monteiro - O planeta água está pedindo socorro	(M.M: PA2)

Manoel Monteiro - O poder das plantas na cura das doenças	(M.M: PP)
Manoel Monteiro – Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!	(M.M: SF)
Manoel Monteiro - O rio São Francisco: Água para quem tem sede	(M.M: RS)

Fonte: Autoria própria.

2.2.2 Exploração do material

Nesta etapa foi realizada a exploração em profundidade do conteúdo textual dos exemplares de cordéis, particularizando fragmentos textuais de interesse da pesquisa, ampliando, por conseguinte a codificação primeira, com “e” representando estrofe, e “p” página, como elementos de registros, a exemplo: A floresta é companheira de valor inestimável (MM:SF: e.7: p.03).

Os fragmentos textuais eleitos para o estudo foram incluídos em seções gerais pré-estabelecidas a partir de categorias representativas de natureza, propostas pelos autores Tamaio (2000), Carvalho (2002; 2006), Sauv e (2005), Meyer (2008) e Santos e Imbernon (2014), (Quadro 2), caracterizando, portanto, nosso processo de categoriza o de dados por “caixa” (BARDIN, 1977; 2011). Posteriormente, os fragmentos já classificados sofreram novos rearranjos classificatórios, deslocamentos entre categorias, a partir de critério semântico, na perspectiva da melhor coerência e coesão dos agrupamentos de ideias textuais.

Quadro 2: Categorias representativas das concep es de natureza

CATEGORIAS	DEFINI�O
Romântica	Natureza representada de forma grandiosa, sem a presença do ser humano, enaltecida e valorizada (TAMAIIO, 2000; CARVALHO, 2002).
Naturalista	Natureza intocada e harmônica, sem enaltecimento (TAMAIIO, 2000; SAUV�E, 2005; CARVALHO, 2006).
Utilitária	Natureza como fonte de recursos a disposi�o do ser humano (TAMAIIO, 2000; MEYER, 2008).
Científica	Natureza como fonte de conhecimento para resolu�o de problemas (SAUV�E, 2005).
Generalizante	Natureza definida de forma abstrata e abrangente (TAMAIIO, 2000; SANTOS e IMBERNON, 2014).
Socioambiental	Natureza que insere o humano como parte integrada (TAMAIIO, 2000; CARVALHO, 2006).

Fonte: Autoria própria.

2.2.3 Tratamento dos resultados categoriais e interpreta es

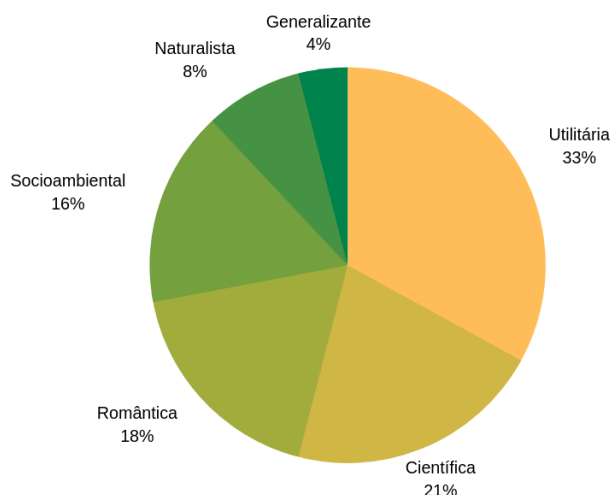
A terceira etapa da análise consistiu no tratamento interpretativo dos dados categorizados na perspectiva de seus significativos, tomando por base de orienta o metod gica, Bardin (1977; 2011). Em sequência, procedeu-se a análise quantitativa por meio de opera es estatísticas, aplicando-se a frequência relativa dos dados categorizados, conferindo, portanto, uma apresenta o mais objetiva dos resultados de pesquisa.

3. RESULTADOS

3.1. Panorama geral da pesquisa

Os dados evidenciaram que dos 183 fragmentos de textos analisados, referentes aos 16 cordéis estudados, 60 fragmentos se enquadraram na categoria de natureza utilitária, correspondendo a 33% do total, e 7 fragmentos, correspondente a 4% do total, referiu-se a categoria generalizante, respectivamente, maiores e menores frequências de todos os fragmentos de textos analisados (Gráfico 1).

Gráfico 1: Categorias de representação de natureza nos cordéis analisados.



Fonte: Autoria própria

3.2. Categoria Utilitária

A categoria utilitária apresenta-se como a mais representada nos cordéis analisados, descrevendo a natureza como fonte de recursos a disposição do ser humano, com as finalidades de aproveitamento geral, abastecimento, ornamentação, saúde, geração de renda, alimentação, múltiplos fins e uso sustentável (ANEXO A).

Nesse contexto, a principal utilidade da natureza citada nos fragmentos analisados é a fonte de alimentação (27%). As plantas como fontes alimentares humana foram as mais frequentes (13 fragmentos; 22%); algumas espécies citadas são *Zea mays* (milho), *Cucumis anguria* (maxixe), *Solanum americanum* (Maria-preta) *Sesamum indicum* (gergelim); os frutos da *Psidium guajava* (goiabeira), *Physalis turbinata* (canapu) e *Spondias tuberosa* (umbuzeiro), sendo esta última espécie como a única que além do fornecimento alimentar humano, também é citada como fonte alimentar para animais através do uso da folha. Os animais como fonte de alimentação foram bem menos evidenciados, apenas em 3% dos fragmentos, referindo-se a caça e a pecuária.

O maxixe no Sertão nem precisa ser plantado, nasce, cresce e se alastra em tabuleiro e roçado, um tipo de alimento que nos serve de sustento, pela natureza dado (D.B:CI: e.3: p.08).

A folha do umbuzeiro é alimento sagrado: no desespero da seca vira comida de gado de todo bicho que vive pelo sertão embrenhado (J.D:UJ: e.12: p.04).

De manhãzinha nós ia tirar o leite do gado depois aportava as reses e levava pro cercado (A.C:RS: e.9: p.03).

As plantas reaparecem ainda em discussão como fonte para usos múltiplos (abrigo, confecção de itens utilitários, arte, combustível), representando 13% da categoria utilitária. As espécies especificadas para tais fins são *Lagenaria siceraria* (cabaça), *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Ziziphus joazeiro* (juazeiro), *Licania rigida* (oitica), *Cassia fistula* (canafístula), *Pilosocereus gounellei* (xique-xique).

As finalidades utilitárias da natureza para a saúde humana (10%) estiveram relacionadas amplamente com as plantas como fonte de melhorias físicas e emocionais, e a floresta é comumente citada como farmácia viva, fonte de plantas medicinais para cura de enfermidades.

Quando surgia um problema de doenças corporais seu médico e sua farmácia estavam na eficácia das plantas medicinais (M.M:PP: e.1: p. 01).

O recurso hídrico é o segundo mais relatado nesta categoria pelos cordelistas (23%). A bacia amazônica e o Rio São Francisco são citados como fontes abundantes. A principal utilidade da água mencionada pelos cordelistas é para o consumo humano e também para os animais e plantas. A água é citada como fonte remediadora do fenômeno da seca presente na região. A pesca é discutida, havendo menções tanto na costa, como em rios e lagoas na região interiorana com os fins alimentícios e de lazer. Os banhos de rio e cachoeira também são citados como fonte de bem-estar físico e mental humano.

É missão pra lá de santa com água pra bicho e planta e pra campônio tomar (M.M:RS: e.25: p.14).

Embora a utilização da natureza como fonte de recursos seja bastante relatada, existem fragmentos textuais que defendem o uso sustentável (12%), discutindo o cuidado das matas e principalmente dos recursos hídricos, alertando o manejo correto e a responsabilidade individual, conforme referência: “Onde o uso ponderável de maneira sustentável é a saída que resta” (M.M:PA1: e.28: p.11).

A utilidade ornamental da natureza também foi relatada em 7% dos fragmentos analisados, em que os elementos naturais são descritos como constituintes da paisagem com a finalidade de apreciação: “As belezas naturais ornamentam canto a canto” (M.M:PA1: e.10: p.05).

A natureza como fonte de renda foi citada em apenas 5% dos fragmentos analisados, remetendo-se a produção agrícola e ao extrativismo do umbu, embora os sistemas de cultivo não sejam detalhados. Por fim, a natureza como fonte de recursos de aproveitamento geral foi a menos discutida (3%), sendo o termo “aproveitar” citado nos dois fragmentos analisados.

3.3. Categoria Científica

A categoria científica é a segunda mais representada em termos de fragmentos textuais analisados (ANEXO B). O conhecimento popular, as previsões de chuvas, os cuidados com o solo, plantio, colheita, saúde, a importância das plantas e a água são pontos abordados nessa classe.

O solo é o mais citado nessa categoria (26%). Técnicas agrícolas tradicionais de uso do solo são discutidas, como a coivara e principalmente a adubação orgânica, destacando os benefícios dessa prática; também é discutida a importância dos microrganismos e nutrientes

no solo, a exemplo: “Já que a terra dá o colo pra folhagem apodrecer e desse modo obter o húmus naturalmente” (MM:SF: e.6: p:03).

As menções a água (18%), relacionam-se principalmente a oferta hídrica, há relato sobre raízes que retêm água; e a transposição do Rio São Francisco é amplamente apontada como resolução do problema da seca, trazendo o desenvolvimento socioeconômico da região.

Com esta nova oferta terão os seus níveis permanentes, é isto que esperamos para que sobrevivamos as secas mais inclementes (M.M:RS: e.29: p.09).

A previsão do tempo de chuva (11%), tem como fonte as “sertanejas ciências” baseadas nas experiências do homem do campo: “Das sertanejas ciências que sabem por experiências quando chove no sertão” (J.L:PS: e.1: p.01). É citado também o aspecto religioso, a fé católica é um contribuinte para a mudança do tempo para o agricultor. Os cordelistas também destacam a importância das plantas (5%) como contribuintes na regulação da temperatura, do solo e do ar.

No equilíbrio dos climas é a árvore importante, capaz até impedir seca e o calor causticante, controlar o seu inverno deixando o planeta terno, agradável, radiante (M.B:AO: e.42: p.11).

Em relação à agricultura (16%), são evidenciadas as épocas propícias para a produção de diversas culturas, conforme descrição “Já plantei a minha roça na primeira chuva que deu” (J.P:MS: e.1: p.01). Técnicas de cultivo são relatadas e a fé é citada como contribuinte. Além disso, alguns animais são descritos como potenciais fontes de conhecimentos para a época de colheita.

No que se refere as fontes medicinais, apenas plantas são citadas (13%), indicando as folhas, caules, cascas, entrecasas, raízes, frutos, flores e sementes como fontes potenciais curativas. É alertado que a utilização das plantas medicinais seja realizada de forma adequada, pois que indevidamente pode piorar a saúde do usuário.

As plantas são seres vivos que têm no caule e nas flores, nas raízes e nos frutos poderes superiores de essências e extratos com requisitos exatos para curar nossas dores (M.M:PP: e.2: p.01).

Por último, o conhecimento popular (11%) baseado nos indícios naturais é descrito como antigo, baseado na transmissão e experiências vividas; o termo “profecia” é bastante utilizado pelos cordelistas nessa seção.

Profecia acreditada sempre tem muita ciência muitas são bem divulgadas por terem mais sapiência umas têm mais profusão, outras mais aceitação dependendo da evidência (J.L:PS: e.19: p.06).

3.4. Categoria Romântica

A análise dos fragmentos textuais indicou a categoria romântica como a terceira mais citada (ANEXO C), onde a natureza foi retratada de forma geral com muitos atributos, foram citados a idealização da natureza como figura materna, e são romantizadas as paisagens, a água, a flora e fauna.

A flora é predominantemente discutida nesta categoria (28%), sua beleza é amplamente citada, destacando-se também a imensidão das florestas, o verde e o colorido presente durante as chuvas de inverno, e a exuberância das árvores da região.

Vê-se um campo verde e amplo, colorido e atraente, encantador e bucólico, majestoso e imponente, de beleza sem igual, um cenário natural que encanta a todo vivente (D.B:CI: e.11: p.04).

A água (21%), foi representada evidenciando a beleza estética, a grandiosidade e o volume com enaltecimento. A água idealizada como figura materna também aparece em fragmento analisado. “A água é vida, todos sabem” (M.M:PA2: e.32: p.11).

A representação de “supernatureza” idealizada nos conceitos de criadora, perfeita, equilibrada e amorosa, esteve presente em 12% dos fragmentos de cordéis analisados nesta categoria. O teor paisagístico (12%), é romantizado pelos cordelistas com paisagens belas e riqueza de espécies. O céu também é apresentado como constituinte da natureza (12%); a beleza é um ponto amplamente destacado e o pôr do sol, o arco íris e o luar são enaltecidos pelos cordelistas nos fragmentos analisados. Os termos “mãe natureza” e “mãe Terra” que remetem a ideia de natureza como figura materna criadora, boa e cuidadora, corresponderam a 9% dos fragmentos analisados nessa categoria.

É vago o poder posição, a natureza não erra (J.L:AN: e.5: p.02).

Disso, pode ter certeza porque a mãe natureza é despida de ambição (M.M:PP: e.46: p.12).

No que se refere à fauna, para esta categoria observou-se apenas dois fragmentos (6%), se restringindo a aves, um destacando o canto e o outro exaltando a espécie *Cacicus cela* (xexéu).

3.5. Categoria Socioambiental

A categoria socioambiental pode ser dividida em duas subcategorias, a integrativa e a ameaçada (ANEXO D).

A natureza ameaçada pelo ser humano é citada em 67% dos fragmentos nesta categoria. O humano é descrito como culpado, destruidor, ganancioso, descuidado e desprezível. Os cordelistas destacam o humano como agente modificador da natureza de forma negativa, causando alterações climáticas, poluição, queimada, desmatamento, extinções e agricultura intensiva. “O ser humano é um animal sem amor a natureza” (J.P:MS: e.19: p. 07).

O ser humano como agente integrado a natureza é citado em 33% dos fragmentos analisados nesta categoria. O humano não aparece intensamente integrado com a natureza na zona urbana, esta é descrita como turbulenta, mas que contém fragmentos naturais que remetem a equilíbrio. No cenário sertanejo, o humano frequentemente é integrado ao meio como parte da paisagem natural e algumas vezes como vítima. “Vê-se um vaqueiro vestido de perneira e de gibão, de chapéu de couro e botas, montado num alazão, de espora e guarda peito... um espetáculo perfeito de um cenário no Sertão” (D.B:CI: e.5: p.19). A seca é predominantemente citada de forma negativa. Há uma menção a figura indígena romantizada e totalmente integrada ao meio natural.

3.6. Categoria Naturalista

Nesta categoria a maioria dos fragmentos analisados retrata a natureza em equilíbrio (53%). O humano surge apenas como descritor da paisagem, não há interferência e integração ao meio. Os elementos naturais descritos como intocados correspondem a 34% dos fragmentos de textos analisados, sendo a água o principal, seguido pelas matas e minérios. “Com o ambiente vivo, simples, calmo, natural” (M.M:MB: e.7: p.03). A natureza selvagem é a menos citada (13%), remetendo-se geograficamente a região amazônica e central do país (ANEXO E).

3.7. Categoria Generalizante

Esta foi a categoria menos citada pelos cordelistas (ANEXO F). Apenas um fragmento destacou a natureza de forma abrangente (14%), utilizando a expressão “tudo”. Os demais fragmentos citaram a natureza de forma abstrata (86%), sem limites, com sentimentos e ações humanas. “E somente a Natureza se encarrega de tudo” (J.L:AN: e.7: p.03).

4 DISCUSSÃO

4.1 Categoria utilitária

A predominância da categoria utilitária na representação de natureza sobre as demais, em nosso estudo observada, indica que a marcante perspectiva antropocêntrica da natureza como fonte de recursos a serviço do ser humano é bastante presente. Cardoso, Frenedo e Araújo (2015), afirmam que essa visão idealiza a natureza como se tivesse sido criada apenas para servir o homem, os animais e plantas são considerados alimentos ou lazer para o ser humano.

Nesse contexto, o principal recurso natural citado pelos cordelistas refere-se às plantas, principalmente para o uso alimentício, em que muitos fragmentos de textos fazem referências a várias espécies presentes na Caatinga. O estudo desenvolvido por Albuquerque e Oliveira (2007), relata o extenso conhecimento que as populações locais inseridas em ambientes de Caatinga possuem da vegetação que dependem. Nesse contexto utilitário, as plantas são frequentemente mencionadas para inúmeras finalidades no curso da história humana.

O relacionamento do ser humano com as plantas, numa perspectiva etnobotânica, é relatado desde a antiguidade até os tempos atuais, com inúmeras destinações e funções ambientais dos vegetais no cotidiano humano: alimentação, produção de remédios, combustível, aromatização, ornamentação, confecção de artesanatos, dentre outros (CASSAS et al., 2016).

Apresentando-se também como um elemento de fundamental importância nesse contexto utilitarista, a água é representada pelos cordelistas tanto de forma abundante como escassa, mas sempre enaltecida e de grande valor. Diegues (2007), discute esse enaltecimento hídrico quando afirma que devido a irregularidade das chuvas e a escassez periódica, a água é um elemento vital na vida do sertanejo. O referido autor ainda acrescenta que a utilização deste recurso é citada para múltiplas finalidades, desde o lazer e saúde, para garantir a saciação da sede dos homens e animais, para o uso doméstico, para as hortas e pomares, para transporte e navegação.

Contudo, um aspecto interessante também destacado é a problematização de como os recursos naturais são utilizados, havendo uma preocupação relatada pelos cordelistas, ainda que de frequência pouco expressiva nesse estudo, apontando para o uso sustentável da

natureza. Correia e Dias (2016), corroboram isso quando afirmam em seu estudo que diante das más ações antrópicas surge a necessidade de mudança de estratégias na convivência do homem com a natureza destacando a importância do conceito de desenvolvimento sustentável como novo caminho a ser trilhado.

Em relação à representação da natureza como fonte de renda na vida dos sertanejos, os cordelistas apontaram principalmente a agricultura como principal contribuinte, abrangendo diversas culturas agrícolas; nesse contexto, o extrativismo do umbu também foi citado. Quanto à utilização dos animais, os termos “gado” e “peixes” como fonte alimentícia foram mencionados remetendo a pesca e a pecuária. Diegues (2007) corrobora isso quando afirma que as atividades econômicas mais importantes entre esses grupos tradicionais são o extrativismo vegetal, a pesca, a agricultura itinerante e a pecuária extensiva.

4.2 Categoria científica

Examinando essa categoria, os fragmentos de textos analisados discutem os saberes populares sobre técnicas agrícolas, fontes de abastecimento, previsibilidade do tempo e a dinâmica da natureza. Dutt, Bhagat, Pandita (2015), acrescentam que esse conhecimento tradicional tem sido considerado um dos bens mais importantes das comunidades locais.

A maioria dos fragmentos de textos analisados expressou a importância da agricultura, principalmente na vida dos sertanejos, assim como foi discutido na categoria utilitária. A chuva, os cuidados com os solos, plantio e colheita apontaram que essas atividades exercem forte influência na vida do homem do campo e por conta disso, foi necessário desenvolver ao longo do tempo técnicas que auxiliassem a produção. Conforme discute a autora Werneck (2006), o homem não ‘descobre’ o conhecimento pronto na natureza, mas relaciona os dados dela recebidos, constituindo os saberes.

Quando se discutem as fontes medicinais nos cordéis, são apontadas apenas fontes relativas às plantas. “A riqueza da medicina tradicional é dada em função da diversidade cultural existente nos diversos grupos humanos e da diversidade de regiões ecológicas” (RANDRIAMIHARISOA et al. 2015).

Além disso, as plantas também são discutidas pelos cordelistas como contribuintes na regulação da temperatura, do solo e do ar, assim como potencial retentora de água. Isso reflete o estudo de Toledo (2000), quando ele afirma que o conhecimento tradicional não se restringe aos aspectos estruturais da natureza, mas com a dinâmica dos padrões e processos e também com as relações entre elementos naturais e eventos.

A escassez de água foi bastante discutida entre os cordelistas nesta categoria e a transposição do rio São Francisco foi frequentemente citada como fonte solucionadora da problemática e também como contribuinte do desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste. Ainda nesse contexto, as chuvas também são destacadas como fonte de esperança e de mudança de vida do sertanejo. “Dada à irregularidade das chuvas e as ameaças constantes de escassez, a água é vista como um elemento raro, dependendo da vontade da natureza” (DIEGUES, 2007).

Ainda nesse contexto de categoria científica, a expressão “profecia” é empregada algumas vezes pelos cordelistas, elas são baseadas principalmente nas observações da natureza, alguns fragmentos não detalham o que de fato é profetizado, entretanto, outros especificam que há relação com a previsibilidade do tempo. Em estudo etnoclimatológico, Araujo (2017), afirma que essas profecias podem ser utilizadas tanto no meio familiar quanto no comunitário como estratégias de convivência ou bem vivência com a semiaridez a partir das previsões positivas ou negativas.

4.3 Categorias romântica e socioambiental

A categoria romântica é amplamente marcada pelo enaltecimento da natureza, isso é notável em quase todos os trechos analisados; a apreciação estética da flora, fauna, água, paisagens e do céu é amplamente explicitada, e os termos “beleza”, “belo”, “bonita”, são frequentemente apontados. As obras dos cordelistas analisadas que remeteram a essa seção não apresentam o humano como elemento constituinte da natureza, frequentemente observa-se que os fragmentos textuais além do enaltecimento, discutem também o respeito e o sentimentalismo pela natureza. Hadzigeorgiou e Schulz (2014), discutem que uma consciência holística inclui fatores cognitivos, afetivos, estéticos e até éticos e, portanto, a possibilidade de promover um vínculo emocional com a natureza, através de uma apreciação estética dos fenômenos e elementos naturais.

Além de evidenciar a beleza estética, os cordelistas representam a ideia de “supernatureza”, caracterizada como grandiosa, criadora, poderosa, bem como também maternal, cuidadora e amável. A natureza é imperada de harmonia e equilíbrio, assim como também é portadora de virtudes exemplares, servindo, muitas vezes, como modelo para os homens no que diz respeito ao comportamento e à moral (TELLES e ARRUDA, 2013).

Na categoria socioambiental o humano surge como parte integrante da natureza, podendo ser um causador de malefícios ou não. A principal representação do ser humano é como um agente ameaçador e destruidor de si próprio e também de tudo o que o cerca. Os fragmentos analisados também apresentam a preocupação dos cordelistas com a destruição dos ecossistemas, assim como sobre a atual crise ambiental, e fazem menções a vários problemas, como poluição, queimada, desmatamento, extinções, agricultura intensiva e alterações climáticas, evidenciando também as secas mais severas no sertão. Conforme Marçal (2005), essas preocupações e questionamentos ambientais refletem a dissociação da visão em que a natureza é vista apenas como fonte de lucro e passa a ser enfocada como meio de sobrevivência para as espécies que habitam o Planeta, inclusive o próprio ser humano.

O ser humano como agente integrado a natureza também é representado pelos cordelistas como não devastador da mesma, inclusive em alguns fragmentos textuais analisados a sua figura sofre até mesmo vitimização das intempéries climáticas. A integração da natureza com os centros urbanos é pouco evidenciada em nossos dados, em contraposição, nas áreas interioranas, mesmo com a problemática da seca, essa relação é mais forte. Meyer (2008), afirma em seu estudo que a integração do ser humano com a natureza fica bastante visível nas comunidades que, afastadas e isoladas dos grandes centros urbanos, estabelecem uma relação de extrema intimidade com o ambiente em que vivem.

4.4 Categorias naturalista e generalizante

Na categoria naturalista os cordelistas não incluem a figura humana como constituinte da paisagem natural, sua inclusão é apenas como descritor. Como resultado prático do desenvolvimento das ideias naturalistas, procuram-se criar ambientes separados dos seres humanos, isolando-os das teias e das relações ecológicas (JÚNIOR, 2015). Essa categoria também é marcada por fragmentos textuais que mencionam a natureza intocada, equilibrada e selvagem, não havendo menções de secas, nem de atividades humanas. Nossos dados também apontam que existem frequentemente idealizações de natureza totalmente perfeita e pura, compactuando-se com a ideia de paraíso defendida por Diegues:

A ideia do paraíso perdido, da beleza primitiva da natureza anterior à intervenção humana, da exuberância do mundo natural que leva o homem urbanizado a apreciar o belo, o harmonioso, a paz interior proveniente da admiração da paisagem intocada (Diegues, 2008).

Por fim, a visão naturalista da natureza selvagem também é mencionada, os cordelistas caracterizam geograficamente remetendo a região amazônica e central do país, havendo, portanto, exclusão de referências de vida selvagem presente no sertão. A vida selvagem apresenta-se também como realidade distante, isolada e equilibrada. Assim como, afirma a autora Bruhns (2010), esse símbolo atual do “selvagem” refere-se a processos ordenados pertencentes da natureza.

A categoria generalizante foi a menos representada em nossos dados, nela discute-se como a natureza é imensurável e plena. Nesse contexto, a representação de natureza abstrata é bastante frequente e é constituída de sentimentos humanos, geralmente de tristeza e dor por conta dos descasos e malefícios causados pela ação antrópica. Ramos (2010), em seu estudo sobre concepções de natureza, afirma que essa compreensão advém da crença de um mundo em que a natureza é concebida em totalidade para a qual as características humanas são transportadas numa simbiose entre a ação, os sentimentos humanos e as forças naturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aspectos etnobiológicos, essa pesquisa contribuiu em evidenciar a importância da literatura de cordel como instrumento de ensinamentos, interpretações e compreensões da natureza. Partindo do pressuposto utilitário, que foi o mais evidente, observou-se que o uso da natureza como recurso a serviço humano apesar de bastante significativo, observou-se também preocupação com o seu cuidado e uso sustentável. A representação científica refletiu principalmente a sua inserção no conhecimento popular diante do convívio humano com a natureza. Na visão romântica prevaleceu o enaltecimento estético paisagístico. A concepção socioambiental destacou principalmente o humano como agente destrutivo da natureza, mas também a preocupação com as questões ambientais. A representação naturalista destacou a paisagem equilibrada, intocada, selvagem; e a concepção generalizante foi representada como natureza imensurável e impregnada por sentimentos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C, de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALBUQUERQUE, U. P.; OLIVEIRA, R. F. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? **Journal of Ethnopharmacology**. v.113, p. 156-170, 2007.

ARAÚJO, D.B. **PROFECIAS DE CHUVAS NA VISÃO DOS AGRICULTORES E AGRICULTORAS DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB, 2017.

AYALA, M. I. N. Riqueza de pobre. Literatura e sociedade, **Revista de teoria literária e literatura comparada**, Universidade de São Paulo, n.2, p.160-9, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, S. N. **Antologia da Literatura de Cordel**. São Paulo: Fundação José Augusto, 1997.

BRUHNS, H. T. O ecoturismo e o mito da natureza intocada. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences Maringá, v. 32, n. 2, p. 157-164, 2010, p. 157-164.

CARDOSO, F. A.; FRENEDOZO, R. C.; ARAÚJO, M.S.T. Concepções de meio ambiente entre estudantes de Licenciatura de Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (Online), v. 10, p. 95-112, 2015.

CARVALHO, I. C. M. **A tradição como horizonte de significação do ambiental**. In: A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Docência em formação). 2006.

CARVALHO, M. de. **O que é natureza**. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo, 2003

CASSAS, F.; SILVA, D.S., BARROS, C.; REIS, N.F.C.; RODRIGUES, E. **Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil**. Revista Ciência Ext. v.12, n.2, p.37-46, 2016.

CONCEIÇÃO, C. Z. S. **O lugar do cordel na escola**. In: Carlos Magno Santos Gomes. (Org.). CRÍTICA CULTURAL E ESTUDOS LITERÁRIOS. 1ed. Aracaju, Sergipe: Editora UFS, 2016.

CORREIA, M. L. A.; DIAS, E. R. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CRESCIMENTO ECONÔMICO E O PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE**

INTERGERACIONAL NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA AMBIENTAL. Planeta Amazônia: **Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**. 63. 10.18468/planetaamazonia.2016n8.p63-80. 2016.

CURRAN, M. **Retrato do Brasil em cordel**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 6. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, NUPAUB, 2008.

DIEGUES, A. C. **ÁGUA E CULTURA NAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS BRASILEIRAS**. I Encontro Internacional: Governança da Água, São Paulo, novembro 2007. Procam/Nupaub-USP.

DUTT, H.C.; BHAGAT, N.; PANDITA, S. Oral traditional knowledge on medicinal plants in jeopardy among Gaddi shepherds in hills of northwestern Himalaya, J&K, India. **Journal of Ethnopharmacology**, v.168, p.337–348, 2015.

HADZIGEORGIOU, Y.; Schulz, R. (2014). **Romanticism and Romantic Science: Their Contribution to Science Education**. Science & Education.

FRANÇA, A. M. Percepções da Natureza a Partir da Arte: a diversidade do olhar sobre o universo natural. **Revista Cantareira**, Rio de Janeiro. ed. 19, a 02, p. 3-17, jul-dez 2013.

IBGE. Censo demográfico 2010. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. Estimativa populacional 2019. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

JÚNIOR, P. S. **O Discurso de Natureza nas Hqs do Chico Bento: Provocações ao Campo de Saber da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

MACIEL, A. D. **Informação e cultura: a folkcomunicação no cordel nordestino**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia, 33., 2010, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: UFPB, 2010.

MALTA, P. E. "Sensibilidade ecológica e ambientalismo: uma reflexão sobre as relações humanos-natureza". *Sociologias*, vol. 20, no. 49, 2018, pp. 338-366. Editorial Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doi:10.1590/15174522-02004921.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Educação, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. 1999.

MARÇAL, M. da P. V. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente: uma análise da prática pedagógica no ensino fundamental em Patos de Minas – MG (2003- 2004)**. Uberlândia, 2005.

MEYER, M. **Ser-tão natureza: a natureza em Guimarães Rosa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LUYTEN, J. M. **O que é literatura popular**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PEREGRINO, U. **Literatura de cordel em discussão**. Rio de Janeiro: Presença, 1984.

RAMOS, E. C. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. **Revista Ambiente e Educação**:. Vol.15, p.67-91. 2010.

RANDRIAMIHARISOA, M.N, et al. Medicinal plants sold in the markets of Antananarivo, Madagascar. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. 11(1):60. 2015

RIBEIRO, J. A. G.; CAVASSAN, O. Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo categorias. **Góndola, Enseñanza y aprendizaje de las Ciencias**. V. 8, n. 2, pp. 62-76, 2013.

RIBEIRO, S. C.; MARCAL, M. S.; CORRÊA, A.C.B. **Etnogeomorfologia sertaneja – O conhecimento tradicional do produtor rural nordestino sobre o relevo e seus processos na sub-bacia do Rio Salgado/CE**. GEOgraphia (UFF), V. 17, P. 205-224 , 2015.

SANTOS, J.A.E.; IMBERNON, R.A.L. **A concepção sobre “natureza” e “meio ambiente” para distintos atores sociais**. TERRÆ DIDÁTICA. 10-2:151-159. 2014.

SAUVE, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). Educação Ambiental - pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA et al. **Etnobiologia, multidisciplinaridade e extensão: Conflitos de uso dos recursos naturais e a etnoconservação**. In: ARAÚJO, T. A; ALBUQUERQUE, U. P. (Org). Encontros e desencontros na pesquisa etnobiológica e etnoecológica: O desafio do trabalho em campo. Recife: NUPEEA, 2009.

TAMAIIO, I. **A Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza: Uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo – São Paulo/SP**. Dissertação de Mestrado em Educação da UNICAMP, 2000.

TAMAIIO, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. – São Paulo: Annablume: WWF, 2002.

TOLEDO, V. M. **Indigenous Knowledge on Soils: An Ethno ecological Conceptualization**. In: BARRERA-BASSOS, N.; ZINCK, J. A. Ethno ecology in a worldwide perspective: an annotated bibliography. Enschede: International Institute for Aerospace. Survey and Earth Sciences, p. 1-9, 2000.

TELLES, A; ARRUDA, M. P. de. O SABER AMBIENTAL DE TODOS NÓS: UMA VISÃO ROMÂNTICA E NATURALISTA IMPEDE-NOS DE REFORMAR NOSSO PENSAMENTO SOBRE A RELAÇÃO SER HUMANO-NATUREZA. REMEA - **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 1517-1256.

WORSTER, D. Para fazer história ambiental. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, dez. 1991.

WERNECK, V. R. **Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 173- 196, abr./jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CAPAS DOS CORDÉIS

Figura 1: Capas dos folhetos de cordéis analisados.



ANEXOS

ANEXO A – CATEGORIA UTILITÁRIA

Quadro 1 – Categoria utilitária: Natureza como fonte de recursos a disposição do ser humano (TAMAIO, 2000; MEYER, 2008).

Fragmentos de textos analisados
Precisando de alimentos logo após os fazendeiros se adentraram nos sertões (M.B:AO: e. 47: p. 12).
O maxixe no Sertão nem precisa ser plantado, nasce, cresce e se alastra em tabuleiro e roçado, um tipo de alimento que nos serve de sustento, pela natureza dado (D.B:CI: e. 3: p. 8).
A planta Maria Preta encontrada no Sertão, quando amadurece o cacho serve de alimentação (D.B:CI: e. 22: p. 14).
No meio da Caatinga eis que há uma beleza: uma árvore perfumada e repleta de riqueza ajuda o homem pobre de pão serve a sua mesa (J.D:UJ: e. 21: p. 06).
Na quebra do milho verde que colhia no roçado colhia também o feijão jimum de leite e rosado (A.C:RS: e. 10: p. 03).
Massa de milho zarolho dá boa alimentação, filhós, empada e polenta, bolo, cuscuz, fuba e pão, biscoito, doces, salgados, outros pratos variados típicos da região (D.B:CI: e. 18: p. 13).
Gergelim é uma planta nativa do Oriente que se aclimatizou no nosso Nordeste quente, contém muitas vitaminas, minerais e proteínas, para o corpo e para a mente (D.B:CI: e. 16: p. 12).
Nos galhos de goiabeira, tirar goiaba madura, comê-la em cima do pé saboreando a doçura de polpa vermelha ou rosa... uma cena curiosa, fascinante, rara e pura (D.B:CI: e. 7: p. 09).
Canapu é uma fruta conhecida no Sertão parecida com a uva na sua formatação, envolta numa membrana saborosa como a cana, serve de alimentação (D.B:CI: e. 9: p. 10).
Lucas Alves disse: - Umbu tem sua casca fina quando é amarelado possui muita proteína o seu suco é saboroso forte tal qual vitamina (J.D:UJ: e. 20: p. 06).
Passando ontem na Feira ouvi dizer um velhinho: - Umbu tem em todo canto mas o umbu mais docinho você anda o mundo todo só encontra em Juazeirinho (J.D:UJ: e. 5: p. 02).
Disse então Gabriel Jorge: - Somos terra do umbuzeiro o nosso umbu se destaca, pela cor, sabor e cheiro, de todos os umbus no mundo nosso umbu é o primeiro (J.D:UJ: e. 22: p. 06).
Na época das trovoadas depois do mês de setembro sua safra é de fartura desta cena eu sempre lembro: o chão forrado de imbu em pleno mês de dezembro (J.D:UJ: e. 13: p. 04).
A folha do umbuzeiro é alimento sagrado: no desespero da seca vira comida de gado de todo bicho que vive pelo sertão embrenhado (J.D:UJ: e. 12: p. 04).
Tinha as caçadas a noite com cachorro treinado que farejava os bichos onde tava entocado (A.C:RS: e. 8: p. 02).
De manhãzinha nós ia tirar o leite do gado depois aportava as reses e levava pro cercado (A.C:RS: e. 9: p. 03).
No inverno se destacam as flores da catingueira, que no ambiente exalam aquela essência campeira abrilhantando o vergel, fonte abundante de mel pra toda abelha meleira (D.B:CI: e. 26: p. 15).
Um pé de cabaça é da família trepadeira, nasce, cresce e se alastra sobre o chão plano ou ladeira, do fruto se faz moringa, cuia, copo para pinga, e obras de arte caseira (D.B:CI: e. 20: p. 13).
Juazeiro é uma árvore que embeleza o Sertão, dá sombra, lenha, remédio, creme dental e ração (D.B:CI: e. 21: p. 14).
A oiticica mantém-se forte e verde o ano inteiro com sua copa frondosa formando um grande sombreiro refrescante e natural, uma planta essencial no Nordeste brasileiro (D.B:CI: e. 23: p. 14).
Nos dá a sombra agradável, a flor, o fruto, a madeira (MM:SF: e. 8: p. 03).
Canafístula se destaca como uma planta vistosa, de sombra fresca e agradável (D.B:CI: e. 24: p. 15).
Nos dá a sombra agradável, a flor, o fruto, a madeira (MM:SF: e. 8: p. 03).
Xique-xique é um arbusto do Nordeste brasileiro, que resiste à estiagem, sempre verde o tempo

inteiro, ao sol causticante, exposto, não dá sombra nem encosto, da família do facheiro (D.B:CI: e. 30: p. 17).
No que diz respeito ao campo, que vislumbro em cada traço, o cheiro da natureza toma conta do espaço, ajuda a respiração, revigora o coração e alivia o cansaço (D.B:CI: e. 3: p. 02).
O parque bem preservado que a “minha” cidade tem, serve como pulmão verde pra gente respirar bem (M.M:MB: e. 3: p. 02).
Quando surgia um problema de doenças corporais seu médico e sua farmácia estavam na eficácia das plantas medicinais (M.M:PP: e. 1: p. 01).
Pra curar o ferimento ia “ver” medicamento na farmácia da floresta (M.M:PP: e. 6: p. 02).
Ervas podem ser usadas com grande aproveitamento (M.M:PP: e. 7: p. 02).
Utilidade é encontrado até num pé de algodão porque é medicinal e tem outra servidão (J.L:AN: e. 21: p. 06).
Mas, a bacia amazônica com a reserva que temos atenderá aos humanos (M.M:PA1: e. 31: p. 12).
Só mesmo o Velho Chico resta água em abundância (J.P:MS: e. 9 p. 04).
Pois o Velho Chico é veia que irriga o corpo da gente (M.M:RS: e. 1: p. 01).
Lava Pernambuco inteiro, mata sede todo ano do caboclo alagoano, do sergipano guerreiro (M.M:RS: e. 10: p. 03).
Municípios do Agreste e do Sertão, vão ter água, potável, limpa, que preste (M.M:RS: e. 27: p. 14).
Mas, melhor que irrigação, é levar um copo d’água para o homem do Sertão, matar a sede dos bichos que vivem sob os caprichos das secas da região (M.M:RS: e. 21: p. 06).
É missão pra lá de santa com água pra bicho e planta e pra campônio tomar (M.M:RS: e. 25: p. 14).
Para saciar a sede de animais e viventes pelos séculos que virão (M.M:PA1: e. 32: p. 13).
Afora o mar verde-azul com abundância pesqueira (M.M:PA1: e. 9: p. 04).
Quando uma pescaria de rede, anzol ou galão, se sente um cheiro de peixe, passa uma sensação de fartura e abundância que impulsiona a ânsia e aguça a inspiração (D.B:CI: e. 17: p. 23).
Nos rios serpenteantes, nas lagoas e banhados aonde a pesca esportiva é por demais atrativa para os aficionados (M.M:PA2: e. 38: p. 15).
E lembro das pescarias que nós pescava o dourado com anzol, tarrafa e rede o peixe era pegado (A.C:RS: e. 7: p. 02).
Como é gostoso tomar um banho de cachoeira, que revitaliza o corpo e elimina a cansaça, traz saúde e energia, servindo de terapia de lazer e brincadeira (D.B:CI: e. 10: p. 04).
Depois de um banho no rio nós ficava relaxado chegava em casa comia o feijão enfarofado (A.C:RS: e. 26: p. 07).
Se a mata desaparece esses bens se acabam pois são as matas que os dão (M.M:SF: e. 13: p. 05).
Onde o uso ponderável de maneira sustentável é a saída que resta (M.M:PA1: e. 28: p. 11).
Você sabia que é preciso economizar água doce de beber porque senão vai faltar? (M.M:PA2: e. 1: p. 01).
Água pura de beber é bastante limitada (M.M:PA2: e. 8: p. 03).
Moçada não desperdice água doce de beber nem polua cursos d’água ou então você vai ver em breve a sede marota lhe implorar uma gota mesmo assim você não ter (M.M:PA2: e. 46: p. 16).
Água nunca foi nem é um recurso renovável por isso não desperdice nossa água potável (M.M:PA2: e. 5: p. 02).
Melhor ter pouco; mas ter, pior mesmo é quem não tem, pelo que estamos vendo é preciso entender bem que: água sabendo usar, por certo, não vai faltar na torneira de ninguém (M.M:PA2: e. 29: p. 10).
A natureza oferece os mais belos visuais, as cores da aquarela, as atrações matinais, a chuva, a água, a paisagem, o solo, o campo, a pastagem, as plantas e os animais (D.B:CI: e. 2: p. 01).
As belezas naturais ornamentam canto a canto (M.M:PA1: e. 10: p. 05).
Isto tudo é um esplendor pra gente olhar e ver (J.L:AN: e. 9: p. 03).

Essa árvore, minha gente, por ser ela centenária, tinha um tamanho imenso. Dizia Maria Lourenço, a sua proprietária: Quem por ela, então, passava, não se continha, parava, pra contemplar a lendária (J.F:LP: e. 3: p. 02).

É motivo de alegria para o homem do Sertão a chuva, a roça, o plantio, e a real produção, sinalizando a fartura completamente segura nas festas de São João (D.B:CI: e. 23: p. 25).

Que as riquezas da nação vêm do trabalho e da terra: vem da terra a produção da melhor matéria-prima (M.B:AO: e. 2: p. 01).

Quando está de umbu na safra se vê a todo momento barracas pela BR à beira do acostamento: famílias vendendo umbu pra ajudar no seu sustento (J.D:UJ, e. 6: p. 02)

Recursos maravilhosos que temos de aproveitar (M.M:RS: e. 15: p. 04).

De tudo já há no campo e se deve aproveitar: a folha, o esterco, o capim sem que precise comprar (M.B:AO: e. 35: p. 09).

Fonte: Autoria própria, 2019.

ANEXO B – CATEGORIA CIENTÍFICA

Quadro 2 – Categoria científica: Natureza como fonte de conhecimento para resolução de problemas (SAUVÉ, 2005).

Fragmentos de textos analisados
A queda da produção que mais se verifica se dá por conta dos solos nos desgastes naturais, se percebe, claramente, na falta, principalmente dos bons tratos culturais (M.B:AO: e. 10: p. 03).
Entre setembro e dezembro, o agricultor prepara uma broca num terreno, corta lenha, estaca e vara, com vassouras e com ganchos, galhos, folhas e garranchos são juntos numa coivara (D.B:CI: e. 18: p. 24).
Juntar com folha e esterco que servirão, verde ou seco, para a boa adubação (M.B:AO: e. 6: p. 02).
Já que a terra dá o colo pra folhagem apodrecer e desse modo obter o húmus naturalmente (MM:SF: e. 6: p. 03).
A terra sem os nutrientes, sem esses germinadores a planta nasce doente, perde todos seus teores (M.B:AO: e. 18: p. 05).
São eles germens da terra que sem mistério ou tabu fazem crescer todas as plantas da uva ao mandacaru (M.B:AO: e. 25: p. 07).
O papel do adubo orgânico é também o de ter a água que vem da chuva, parando-a de escorrer, aumentando a infiltração e reduzindo a erosão pra planta melhor crescer (M.B:AO: e. 28: p. 08).
O uso do adubo orgânico, principalmente em baixios, cria uma grama compacta e vence seus desafios, controla, e impede a ação do assoreamento dos rios (M.B:AO: e. 29: p. 08).
Além disso ele oferece elementos essenciais: como o enxofre, o potássio, o nitrogênio, outros mais (M.B:AO: e. 30: p. 08).
Reduz ainda as doenças pelos seus microrganismos, corrige a própria acidez, multiplica os organismos (M.B:AO: e. 31: p. 08).
Por na raiz reter água deixa o campônio feliz armazena até mil litros (é o que o estudo diz) importante, pois, pra terra tão seca deste país (J.D:UJ: e. 9: p. 03).
Com esta nova oferta terão os seus níveis permanentes, é isto que esperamos para que sobrevivamos as secas mais inclementes (M.M:RS: e. 29: p. 09).
Paraíba e Pernambuco, Rio Grande e Ceará beberão das águas que Sobradinho verterá, já estou vendo, amanhã, esta nova Canaã que aqui se instalará (M.M:RS: e. 28: p. 09).
A oferta hídrica, por certo, trará desenvolvimento socioeconômico (M.M:RS: e. 28: p. 16).
Vai servir de Mestre-cuca pra bacia do Ipojuca ficar mais bela e mais rica (M.M:RS: e. 36: p. 11).
Fazendo das terras quentes mais produtivas, mais frias (M.M:RS: e. 26: p. 14).
Revitalizar o Rio é um plano alvissareiro melhora a navegação pra transporte o ano inteiro (M.M:RS: e. 22: p. 06).
Já plantei a minha roça na primeira chuva que deu (J.P:MS: e. 1: p. 01).

No Sertão existe o tempo propício para o plantio da rama de batateira em beira de açude ou rio... a leira, o roceiro trata para colher a batata no período de estio (D.B:CI: e. 11: p. 10).
Tempo de experiência é o dia de São José plantar milho nesse dia pode capinar com fé (J.L:PS: e. 8: p. 02).
Quando os pés de gergelim estão com os cachos maduros, são cortados e expostos em aceiros e monturos, num apropriado clima com os cachos para cima, para que sejam seguros (D.B:CI: e. 17: p. 12).
De março ao mês de abril, tem a colheita da pinha, é justamente na época que a passarada se aninha fazendo ninho por perto, se o cabra não for esperto perde a colheita todinha (D.B:CI: e. 6: p. 9).
Vê-se um cambute de milho, que é uma espiga pequena, engelhada, choca e peca, colhê-la não vale a pena, dá trabalho pra quebrar, é ruim pra debulhar, se imagine nessa cena! (D.B:CI: e. 19: p. 13).
As plantas são seres vivos que têm no caule e nas flores, nas raízes e nos frutos poderes superiores de essências e extratos com requisitos exatos para curar nossas dores (M.M:PP: e. 2. p. 01).
A casca de certas árvores, a folhagem, as sementes trituradas, feito chá ou compondo emplastos quentes, quando uma doença aperta sendo na medida certa tem salvo muitos doentes (M.M:PP, e. 3: p. 01).
As vezes de uma planta o lenitivo pra dor pode estar na entrecasca, na casca, ou mesmo na flor, broto, folhagem, semente, ou polpa e quem diz isso é um conhecedor (M.M:PP: e. 4: p. 02).
Isso aí requer cultura porque senão a mistura em vez de curar ofende (M.M:PP: e. 5: p. 02).
Todas as plantas citadas têm poder medicinal, mas não usando direito em vez de bem fazem mal (M.M:PP: e. 73: p. 19).
Das sertanejas ciências que sabem por experiências quando chove no sertão (J.L:PS: e. 1: p. 01).
É do roceiro a ciência se não chove até então chega a seca no sertão (J.L:PS: e. 7: p. 02).
Porque todo sertanejo que crê em Deus e confie em sua rude ciência vê a chuva na experiência dia de Santa Luzia (J.L:PS: e. 19: p. 07).
No começo do inverno quando a chuva se aproxima, o tempo fica mudado, e o roceiro se anima, se enche de esperança vendo os sinais de bonança com a mudança do clima (D.B: CI: e. 5: p. 02).
No equilíbrio dos climas é a árvore importante, capaz até impedir seca e o calor causticante, controlar o seu inverno deixando o planeta terno, agradável, radiante (M.B:AO: e. 42: p. 11).
Folha verde purifica o gás carbônico do ar igual pulmão a filtrar o ar que nos tonifica, sem floresta a terra fica deveras comprometida se até a galha partida e as folhas que caem no chão das árvores têm o condão de transformar pó em vida (MM:SF: e. 2: p. 01).
Profecia natural no sertão sempre existiu (J.L:PS: e. 15 p. 05).
Profecia acreditada sempre tem muita ciência muitas são bem divulgadas por terem mais sapiência umas têm mais profusão outras mais aceitação dependendo da evidência (J.L: PS: e, 19: p. 06).
E outras experiências que o homem do campo tem fruto de observações que passam de gerações pelos séculos além (J.L:PS: e. 6: p. 02).
Todo bom agricultor confia na profecia baseada nos indícios que o tempo lhe propicia baseada nas aves, nos animais, nas plantas e outros sinais, vividos no dia-a-dia (J.L:PS: e. 3: p. 01).

Fonte: Autoria própria, 2019.

ANEXO C – CATEGORIA ROMÂNTICA

Quadro 3 – Categoria romântica: Natureza representada de forma grandiosa, sem a presença do ser humano, enaltecida e valorizada. Palavras-chave – Referência: Beleza, grandiosa, perfeita (TAMAIIO 2000; CARVALHO, 2002).

Fragmentos de textos analisados
A floresta é companheira de valor inestimável (MM:SF: e. 7: p. 03).

As florestas de ontem, belas, densas, pejudas de frutos saborosos (M.M:LC: e. 21: p. 06).
Kilométricos matagais mostrando seus esplendores (J.L:AN: e. 10: p. 04).
O brilho da rama nova nos traz uma sensação de nascimento e mudança de vida e renovação, dádiva da natureza irradiando beleza na superfície do chão (D.B:CI: e. 2: p. 07).
Vê-se um campo verde e amplo, colorido e atraente, encantador e bucólico, majestoso e imponente, de beleza sem igual, um cenário natural que encanta a todo vivente (D.B:CI: e. 11: p. 04).
Pintam de verde o deserto enfeitando a natureza (MM:SF: e. 55: p. 20).
No começo do inverno fica esverdeado o chão de babugem que enfeita a paisagem do Sertão, realçando o panorama com a beleza da rama de toda a vegetação (D.B:CI: e. 1: p. 07).
Ver uma roça branquinha de capucho de algodão, que a vista não alcança o branco da imensidão, uma cena como aquela não existe outra tão bela nos roçados do Sertão! (D.B:CI: e. 15: p. 12).
O pau d'arco se apresenta majestoso e imponente, com seu porte exuberante, que emoldura o ambiente, flores roxas e amarelas, uma das plantas mais belas que existem no continente (D.B:CI: e. 25: p. 15).
Essa árvore tão antiga, de tanta beleza e encanto, foi logo reconhecida e ficou bem conhecida como sendo o pau santo (J.F: LP: e. 3: p. 02).
Nos rios é sempre a Mãe D'água com a Natureza a reinar (J.L:AN: e. 25: p. 07).
Bonito e com louvores é também o oceano (J.L:AN: e. 2: p. 01).
E, olhando a vastidão, de água doce a pintá-lo foi imbuído a chamá-lo de rio da redenção (M.M:RS: e. 2: p. 01).
A água é vida, todos sabem (M.M:PA2: e. 32: p. 11).
Que o Éden fica nos trópicos, e é pintado de anil, este paraíso azul enfeita a América do Sul aonde está o Brasil (M.M:PA1: e. 1: p. 01).
O Iguaçu volumoso com as suas cataratas, o Tocantins corta as matas imponente e majestoso (MM:SF: e. 53: p. 19).
A sangria de um açude é um cenário bonito, com cheiro de peixe e terra, de água que faz um atrito, escorrendo um borbotão, em contato com o chão, com o capim, folha e granito (D.B: CI: e. 9: p. 04).
Vejo outra perfeição que a Natureza cria (J.L:AN: e. 21: p. 06).
É vago o poder postiço, a natureza não erra (J.L:AN: e. 5: p. 02).
Assim como a Natureza trata tudo com amor (J.L:AN: e. 8: p. 03).
A terra sempre será o mais perfeito habitat, um mundo de paz e amor (M.B:AO: e. 4: p. 02).
Lá embaixo a Terra era bonita cheia d'aves de canto singular, uma grande floresta verde e bela, brancas praias orlando crespo mar (M.M:LC: e. 12: p. 04).
A história em questão no lugar de bela serra tem barragem e riachão onde o tal sapo berra, na paisagem do sertão, inda sinto um montão, o saudade desta terra (A.C:RM: e. 32, p. 08).
Não há paisagem mais bela do que um açude bem cheio, com muitos peixes pulando galinhas d'água no meio, sobre as ondas prateadas navegando emparelhadas como gente num passeio (D.B: CI, e. 8: p. 03).
As matas possuem beleza onde vivem beija-flores (J.L:AN: e. 1: p. 01).
O brilho no horizonte na hora do sol se pôr com um cenário dourado no vasto céu de esplendor, é um quadro de beleza feito pela natureza e a mão do Criador (D.B:CI: e. 16: p. 06).
O arco íris no céu grande espetáculo revela, 7 cores combinando, cada uma paralela estampada num perfil: vermelha, laranja, anil, roxa, azul, verde e amarela (D.B:CI: e. 4: p. 02).
Uma noite de luar no interior do Sertão, traz um brilho especial que desperta a emoção, cria um cenário bonito pela luz do infinito que apaga a escuridão (D.B:CI: e. 17: p. 06).
Falo do belo que encerra mostrando outra maravilha olhando pra o infinito numa estrela que brilha (J.L:AN: e. 6: p. 02).
Disso, pode ter certeza porque a mãe natureza é despida de ambição (M.M:PP: e. 46: p. 12).
A terra, pois, em geral quando estar noutra local vem se a Mãe Terra o chamar (M.M:RS: e. 58: p. 17).

Pequenas gotas de orvalho no amanhecer do dia se desprendendo das folhas sob o sol que irradia, abrilhantando a paisagem, um espetáculo de imagem que a mãe natureza cria (D.B:CI: e. 12: p. 04).

Onde os passarinhos vivem cantando em serenatas (J.L:AN: e. 11: p. 04).

Xexéu, ave genial que a Natureza criou (J.L:AN: e. 24: p. 07).

Fonte: Autoria própria, 2019.

ANEXO D – CATEGORIA SOCIOAMBIENTAL

Quadro 4 – Categoria socioambiental: Natureza que insere o humano como parte integrada (TAMAIIO, 2000; CARVALHO, 2006).

Fragmentos de textos analisados
O ser humano é um animal sem amor a natureza (J.P:MS: e. 19: p. 07).
Só vão perdendo a beleza quando o homem chega perto (MM:SF: e. 55: p. 20).
E o homem “bicho” insensível com isto não se comove teima em não compreender (M.M:PA2: e. 40: p. 14).
E a culpa toda é de quem degrada o meio ambiente (M.M:PA2: e. 36: p. 13).
Todos nós somos culpados não há o que se discutir vários animais vai deixar de existir até os seres humanos vão se auto destruir (J.P:AG: e. 8: p. 03).
E a si próprio liquida quem a sandice propaga, esse preço o homem paga por ter destruído a vida (MM:SF: e. 4: p. 02).
Pra que tantos horrores sem haver necessidade destruir a Natureza as vezes só por maldade! (J.L:AN: e. 16: p. 05).
O homem tá destruindo o mar, a terra e os lagos, os rios sofrem os estragos das matas se consumindo o ar vai se poluindo, não se renova, empobrece, a temperatura cresce e ao mundo sufocará. Em breve o homem terá o castigo que merece (MM:SF: e. 1: p. 01).
Os rios poluídos peixes, aves morrendo o povo não tá cego sei que eles estão vendo (J.P:AG: e. 20: p. 07).
Cortam as matas ciliares põe fogo e plantam capim e dia a dia dão fim as aves que cruzam os ares, deitam por terra os pomares exterminam as aves mansas (MM:SF: e. 3: p. 02).
A mata que foi orgulho nas mãos do homem finou-se (MM:SF: e. 7: p. 03).
Esse impacto violento sobre a terra é desferido, onde era verde e florido hoje é deserto e cinzento (MM:SF: e. 29: p. 10).
Todos depredam a floresta por isso o pouco que resta precisamos defender (MM:SF: e. 50: p. 18).
Olho para matas distantes as árvores não dão mais flores estão sendo derrubadas nas lâminas dos tratores (J.L:AN: e. 15: p. 05).
Amazônia não para, é noite e é dia motor serra serrando (J.P:AG: e. 16: p. 06).
O Nordeste Brasileiro, vítima do desmatamento sofre desse vil processo desde seu descobrimento, começou com os franceses, logo após, os portugueses em cruel procedimento (M.B:AO: e. 43: p. 11).
Eu não entendo o ser humano nem sua forma de pensar desmata nosso Nordeste pra em seguida plantar (J.P:MS: e. 18: p. 07).
Uma seca como esta nunca vi na minha infância o culpado são os homens por riqueza e ganância (J.P:MS: e. 9: p. 04).
E um enorme deserto terá em nosso sertão (J.P:AG: e. 14: p. 05).
No meio da caatinga se vê uma carvoeira, que produz uma fumaça, com a queima de madeira, que se transforma em carvão (D.B:CI: e. 21: p. 25).
A vida urbana se mescla com a vida rural no horto, numa, fumaça e ruídos, noutra, ar puro, paz, conforto (M.M:MB: e. 9: p. 04).
No parque as crianças brincam com a terra cheia de vida, insetos, formigas, fungos, frutos, flor, folha caída (M.M: MB, e. 8, p. 03).
É redentor para o homem, bicho e Éden vegetal (M.M:RS: e. 4: p. 02).

No ano de prolongada estiagem no Sertão, falta água e alimento, fica ressecado o chão, castiga a seca voraz homens, plantas e animais, causando angústia e aflição (D.B:CI: e. 15: p. 06).
Vê-se um vaqueiro vestido de perneira e de gibão, de chapéu de couro e botas, montado num alazão, de espora e guarda peito... um espetáculo perfeito de um cenário no Sertão (D.B:CI: e.5: p. 19).
O sertanejo confia nas tranças do seu destino vive permanentemente na labuta, Sol a pino na intempérie do sertão (J.L:PS: e. 4: p. 02).
Andando pelo sertão se vê triste um agricultor (J.P:MS: e. 10: p. 04).
É a língua da Natureza no meio do matagal entre os índios que se entendem, se amam, se compreendem, convivem com o animal (J.L:AN: e. 23: p. 07).
O homem, coitado, queima sua matéria orgânica (M.B:AO: e. 34: p. 09).

Fonte: Aatoria própria, 2019.

ANEXO E – CATEGORIA NATURALISTA

Quadro 5 – Categoria naturalista: Natureza intocada e harmônica, sem enaltecimento (TAMAIO, 2000; CARVALHO, 2006; SAUVÉ, 2005).

Fragmentos de textos analisados
Com o ambiente vivo, simples, calmo, natural (M.M:MB: e. 7: p. 03).
Ao ver um tapete verde, um sol aberto em sorriso, rios cortando floresta (M.M:PA1: e. 2: p. 01).
Conheço montes e planos plantados no firmamento cada um em seus lugares sem fazer um movimento com cachoeiras formadas e águas cristalizadas tudo saindo de dentro (J.L:AN: e. 3: p. 02).
Entre o mês de maio e junho quando chove no Sertão, o campo fica florido que desperta a atenção, com o aroma envolvente invadindo o ambiente em toda a sua extensão (D.B:CI: e. 12, p. 11).
Pelo ar puro e a paz que esta paisagem detém com seus aromas florais por isso e tudo mais (M.M: PA1: e. 43: p. 16).
Em seus galhos era raro não ter um ninho bem feito, uma cigarra zoando e, ao mesmo tempo, cantando com seu acorde perfeito. Tinha ave de rapina, sabiá, galo campina, anum branco e quebra-peito (J.F:LP: e. 4: p. 02).
No parque tem cachoeira de onde a água cai suave solfejando, sobre as pedras uma cançoneta grave para os peixinhos dourados, musgos, flamboyant's copados, borboletas, ninhos d'ave (M.M:MB: e. 5: p. 02).
Outros pássaros cantadores com harmonia e leveza (J.L:AN: e. 1: p. 01).
Os rios nascem limpinhos no início, bem pequenininhos, fios d'água cristalinos a procurar seus caminhos (MM:SF: e. 55: p. 20).
O ouro dormindo sob o leito dos rios límpidos e piscosos (M.M:LC: e. 21: p. 06).
Ou entre as matas intocadas com fartura de verde, água e ar, em paisagens jamais imaginadas (M.M:LC: e. 4: p. 02).
Fontes de água mineral, lagoas quase intocadas, com seus manguezais nativos (M.M:PA1: e. 15: p. 06).
Os lagos subterrâneos em grutas pouco exploradas aonde estalactites do teto são retratas no espelho de águas claras (M.M:PA1: e. 40: p. 15).
Pelo norte de águas puras, de floresta exuberante, de onça pintada, arisca (M.M:PA1: e. 34: p. 13).
O pantanal é viveiro de muita vida selvagem (M.M:PA1: e. 37: p. 14).

Fonte: Aatoria própria, 2019.

ANEXO F – CATEGORIA GENERALIZANTE

Quadro 6 – Categoria generalizante: Natureza definida de forma abstrata e abrangente (TAMAIO, 2000; SANTOS e IMBERNON, 2014).

Fragmentos de textos analisados
E somente a Natureza se encarrega de tudo (J.L:AN: e. 7: p. 03).
Só a própria Natureza nunca nasceu nem tem fim (J.L:AN: e. 17: p. 05).
Do rio que tem vontade de ser revitalizado para dar, sem ser cobrado, uma reciprocidade (M.M:RS: e.10: p. 03).
Velhinho sem estar caduco, lava os pés de Pernambuco de Sergipe e Alagoas (M.M:RS: e. 6, p. 02).
A natureza entristece!... Bichinhos morrem queimados e a plantação envelhece! (M.B:AO: e. 36, p. 10).
Chorando a floresta quase morta aos pés do rio sonolento (MM:LC: e. 27: p. 07).
Parece ouvir o gemido da mata desfalecendo (M.M:PA2: e. 39: p. 14).

Fonte: Autoria própria, 2019.

AGRADECIMENTOS

Indiscutivelmente tenho que agradecer primeiramente a Deus por tudo que me foi proporcionado. Agradeço imensamente por todas as graças, pela força concedida e pelas pessoas que Ele colocou em minha vida que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço intensamente as três pessoas mais importantes da minha vida, minha família. Aos meus pais, Jocelí e Valdemiro por todo o suporte, amor, paciência e dedicação e por terem sido o meu porto seguro em meio a tudo e a minha irmã Aline a qual sou totalmente grato por ter me dado forças, me escutado, incentivado e por sempre ter acreditado em mim. Amo muito vocês!

Aos demais familiares que torceram para que eu concluísse essa etapa, em especial, a minha tia Jocélia por sempre ter apoiado minhas conquistas e a minha madrinha Mery.

Durante a graduação muitas pessoas passaram por mim, alguns permanecem até hoje, outros, porém se distanciaram, mas deixo o meu obrigado a todos. Aos JABIS que foram uma verdadeira família que ganhei no curso que foram motivos de tantas risadas, conversas, estresses e que tornaram esses anos mais leves e fáceis de lidar.

Não posso deixar de agradecer as menininhas desorientadas e estagiárias (Thalita e Ingrid) que sempre queriam plantar, agradeço muito mesmo por todo o apoio que vocês me deram, pelas inúmeras experiências vividas, pela presença em todos os momentos, enfim, por tudo.

Aos inúmeros momentos compartilhados e pelo companheirismo ao longo desses anos por Thaís, Ketley, Igor, Melhem e Renata.

Muito obrigado a Karen pelas risadas contagiantes, conversas e tantos momentos compartilhados. Regina pelas companhias de caronas desde o tempo em que morava em sua casa de arquitetura peculiar. A Adriana pelos tic tacs e vários abraços. Ao Tádzio, biólogo raiz, Gabriel que mesmo tomando outros rumos ainda é lembrado e ao Mateus pela grande parceria no início do curso. A turma de monitoria de zoologia dos vertebrados deixo o meu obrigado por terem sido tão receptivos.

Agradeço em particular a Joanna Rayelle pelos sonhos em conjunto que se tornaram realidade, pelas parcerias, conversas, viagens, planos e pela presença em todos os momentos vividos durante esses cinco anos.

Agradeço aos amigos que estiveram comigo durante esses anos de graduação. Milton e Pedro que estão há décadas de parceria e Eduardo por toda a credibilidade. A mestre Maria Rennally pelas parcerias e amizade assim como a Germana por todo o apoio.

Agradeço a Bianca, Gabriel, Gabriele, Ítalo, Matheus e Yasmin por tantos momentos felizes e pelo apoio principalmente nessa reta final. Karoliny que mesmo distante fisicamente esteve sempre presente, depositando confiança e acreditando no meu potencial e comemorando junto todas as vitórias conquistadas.

Muito obrigado ao Iago, Lucas, Rafael e Cíntia pelo apoio ao Vini, Marina (representante legal), Stella Costa (melhor repórter) e a bióloga sócia Daniella.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial a Thábata Uchôa e Carla Angélica que durante o ensino fundamental despertaram o meu interesse pela biologia mesmo quando para mim ainda era apenas ciências. No ensino superior agradeço por todo o conhecimento biológico e de mundo que foi transmitido, principalmente pelos professores Aline de Maman, André Peçanha, Délcio Feslimino, Iane Azevedo, José Cavalcanti, Joseline Molozzi, Karla Luna, Lívia Poliana, Sérgio Farias, Thelma Dias, Valéria Veras e Walber Belo (Tio Walber).

Agradeço a professora Adrienne Barros pelas orientações na monitoria e ao professor Dr. José Valberto de Oliveira por toda a paciência, dedicação, acolhimento e que foi primordial para o início e conclusão desse estudo e de tantos outros.

À Universidade Estadual da Paraíba, em destaque ao Departamento e a Coordenação de Biologia e a PROEST, assim como, todos os funcionários dessa instituição por terem me proporcionado a realização de um sonho.

Por fim, agradeço aos cordelistas que por meio de seus versos e rimas mantêm a cultura popular e a literatura de cordel viva.